



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO

LAZER E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NOS PERIÓDICOS LICERE E RBEL (2020-2024)

JUIZ DE FORA – MG
2025



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO
FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA

LAZER E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
NOS PERIÓDICOS LICERE E RBEL (2020-2024)

JUIZ DE FORA – MG
2025

LAZER E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS LICERE E RBEL (2020-2024)¹

Fabiano Eloy Atílio Batista²
batista.fabiano@estudante.ufjf.br
Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior³
edwaldo.anjos@ufjf.br

Resumo: O aumento da população idosa no Brasil, impulsionado por mudanças demográficas e avanços socioculturais, desafia a sociedade a repensar as relações entre envelhecimento, lazer e turismo. Este estudo investiga como as discussões acadêmicas abordam essa interseção, considerando o envelhecimento como um fenômeno multifacetado que vai além do ciclo biológico. O objetivo geral do trabalho é analisar os direcionamentos dados ao tema nos principais periódicos acadêmicos da área do lazer no Brasil, com ênfase na plataforma SUCUPIRA/CAPEs. A reflexão proposta busca contribuir para a formulação de políticas públicas e projetos mais inclusivos e diversificados. Entre os principais resultados, observou-se a escassez de estudos que abordem o turismo como uma prática efetiva de lazer para os idosos. Outro aspecto identificado é que as iniciativas voltadas para o lazer dessa população frequentemente priorizam uma perspectiva centrada exclusivamente na saúde e no assistencialismo. Assim, a pesquisa destaca a relevância de políticas públicas que reconheçam o turismo como uma prática de lazer, capaz de enriquecer a qualidade de vida dessa parcela da população.

Palavras-chave: Envelhecimento. Lazer. Campo Semântico. Políticas Públicas. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Presenciamos nos últimos anos transformações demográficas ao redor de todo o mundo, destacando-se o notável aumento da população idosa (OPAS, 2022). No contexto brasileiro, essas mudanças estão esboçando uma nova realidade, como indicam pesquisas que apontam para um rápido crescimento desta parcela da população, resultante da queda nas taxas de natalidade e dos avanços nos campos médico, tecnológico e social (Carvalho; Garcia, 2003; Miranda; Mendes; Silva, 2016; Escorsim, 2021; Chaimowicz; Chaimowicz, 2022; Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023, dentre outras).

¹ Trabalho apresentado, em formato de artigo, para o cumprimento das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Doutor e Mestre na área de Política Social, pelo Programa Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharel em Ciências Humanas (UFJF). Graduando no curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³ Doutor em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Deptur-UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa D'ELAZ -Trabalho e pesquisa em Educação e Lazer.

De acordo com os estudos de Miranda, Mendes e Silva (2016) houve, ao longo dos anos, uma transformação na estrutura etária do país, onde o número de idosos cresceu exponencialmente em relação ao número de crianças. Chaimowicz; Chaimowicz (2022) enfatiza que este fato se deve:

No caso específico do Brasil, (quando) a fecundidade começou a declinar rapidamente a partir da metade da década de 60, como consequência das mudanças socioculturais associadas ao crescimento da população urbana e a disponibilidade de métodos contraceptivos. [...] (Assim,) com a redução progressiva do peso relativo das faixas etárias dos jovens, aumentou a proporção de adultos (e consequentemente de idosos) (Chaimowicz; Chaimowicz, 2022, p. 12 - 13)

Diante desse cenário, somos instados a refletir sobre a questão do envelhecimento humano e suas múltiplas relações sociais, especialmente na área do lazer e do turismo - foco deste estudo. Entendemos neste estudo, assim como aponta Escorsim, (2021, p. 430), que o envelhecimento não está relacionado a uma mera condição biológica, mas sim um fenômeno social e cultural que possui nuances diversas, sendo portanto necessário lançarmos um olhar para essas relações.

Neste sentido, a velhice, até pouco tempo, costumava ser abordada dentro dos limites da esfera familiar, ou seja, no âmbito do privado. Entretanto, nos dias atuais, vivenciamos uma era social marcada por um aumento na longevidade, o que ressalta a necessidade de atender às demandas desse grupo, considerando que a melhoria na qualidade de vida dos idosos não avança na mesma proporção (Costa et al., 2017).

Diante dessa realidade, a questão dos idosos deixou de ser restrita à esfera privada e passou a ser um tema que envolve a sociedade como um todo.

O interesse pela velhice tem crescido, levando a uma discussão mais ampla em diversos setores da sociedade. Isso evidencia a necessidade de um olhar mais atento a essa parcela social, especialmente no âmbito do turismo, uma vez que o setor de serviços tende a expandir ainda mais suas ofertas, incluindo passeios, excursões, eventos e atividades de lazer e entretenimento voltados especificamente para este grupo.

As relações entre lazer e envelhecimento constituem um campo de estudo rico e complexo, que merece uma análise aprofundada e constante. Para tanto, quando se considera o envelhecimento como uma fase da vida (Carvalho, 2003; Escorsim, 2021 Chaimowicz; Chaimowicz, 2022), torna-se importante refletir sobre como o lazer se insere nesse contexto.

O primeiro aspecto a ser problematizado é a tendência de não se enxergar o

turismo como uma prática de lazer para os idosos (Mori; Silva, 2010; Romão, 2013; Amador *et al.*, 2022, dentre outros). Muitas vezes, os programas de turismo são direcionados a públicos mais jovens, negligenciando o potencial de enriquecimento cultural e de socialização que o turismo pode proporcionar a essa faixa etária. A ideia de que o turismo é restrito aos mais jovens deve ser questionada, uma vez que os idosos também têm o direito de desfrutar de experiências de lazer por meio de viagens e aventuras.

É notório que muitas iniciativas voltadas para os idosos tendem a priorizar projetos que visam à saúde e ao assistencialismo, como grupos de terceira idade, ginásticas e danças, em detrimento ao ato de viajar (fazer turismo) como prática de lazer (Romão, 2013; Amador *et al.*, 2022, dentre outros). Embora a promoção da saúde e do bem-estar seja fundamental, a abordagem excessivamente assistencialista pode acabar subestimando a importância do turismo como prática de lazer na vida dos idosos.

O lazer desempenha relevante função na qualidade de vida e no envelhecimento, pois oferece oportunidades para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades como a interação social, a redução do estresse e a promoção da vitalidade (Gomes, Pinheiro; Lacerda, 2010). Assim, é fundamental repensar as políticas e projetos voltados para idosos, de modo a integrar de forma equilibrada os aspectos do turismo, do lazer, da saúde e da assistência (Gastal; Moesch, 2007).

Assim, a problematização das relações entre lazer e envelhecimento deve levar em consideração a diversidade desse grupo demográfico. Os idosos não constituem um bloco homogêneo, e suas preferências de lazer variam amplamente. Alguns podem estar interessados em atividades de turismo, enquanto outros podem encontrar satisfação em atividades culturais, esportivas ou artísticas. Portanto, torna-se relevante considerar, sempre que possível, as necessidades individuais e proporcionar uma gama variada de oportunidades de lazer que permitam aos idosos desfrutar de forma plena desta fase da vida, enriquecendo-a com experiências que promovam um envelhecimento de forma holística.

Assim, a questão problema que move este estudo se formula a partir da seguinte pergunta: De que maneira as relações entre lazer e envelhecimento têm sido abordadas nos estudos acadêmicos sobre lazer no Brasil, especialmente nos principais periódicos indexados na plataforma SUCUPIRA/CAPES?

O objetivo deste estudo é refletir sobre as discussões teóricas entre lazer e envelhecimento nos principais periódicos acadêmicos, presentes na plataforma SUCUPIRA/CAPES, sobre o lazer no Brasil, buscando identificar qual/quais têm sido

os direcionamentos e entendimentos em relação a correlação destas áreas do saber nestes estudos. Especificamente, este estudo se propõe: identificar os direcionamentos que são dados nos textos em relação ao lazer no processo de envelhecimento;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lazer

O lazer está interligado a diversos fenômenos sociais, tornando inviável percebê-lo de forma isolada (Gomes, 2011). Ao considerá-lo em constante interação com outras esferas da vida, reconhecemos que ele não apenas é influenciado por práticas sociais contemporâneas, mas também desempenha um papel na configuração do imaginário social, assim como em outros costumes, hábitos e valores.

Nesse sentido, a partir da abordagem de Gomes e Elizalde (2012), entendemos que as experiências de lazer não devem ser estritamente separadas das demais vivências sociais. Os autores propõem uma perspectiva em que não se questiona se uma experiência específica pertence exclusivamente ao campo do lazer, trabalho ou educação. Em vez disso, eles enfatizam que é mais sensato considerar um tempo e um espaço socialmente construídos para o lazer, permeados por outras ações, desejos e práticas culturais.

Apesar de ser abordado por diferentes perspectivas (Dumazedier, 1973, 1979; Requixa, 1976, 1977; Marcellino, 1983, 2002; Camargo, 1999; entre outros), algumas análises criticam as categorizações generalistas e descontextualizadas no contexto do lazer (Gomes; Elizalde, 2012; Gomes, 2014). Para tanto, é viável considerar que a presença do lazer no cotidiano das pessoas poderia inspirar: i) a criação de novos significados, ii) a facilitação da expressão de diversas emoções, iii) a manifestação de sentimentos por meio de práticas alinhadas aos conteúdos ou interesses culturais do lazer, tais como físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais (Dumazedier, 1980), turísticos (Camargo, 1986) e, mais recentemente, o conteúdo virtual do lazer (Schwartz, 2003).

Dito isso, antes de prosseguir, é relevante abordar brevemente os elementos que compõem o próprio conceito de lazer: ser uma dimensão cultural, estar impregnado de ludicidade e ser vivenciado em um determinado tempo/espaço social (Gomes, 2014).

Assim sendo, considerar o lazer como uma expressão cultural significa percebê-lo como algo carregado de aspectos simbólicos, suscetíveis a variar de acordo com os

sentidos e valores construídos socialmente (Meneses, 1996). Nessa perspectiva, o lazer, enquanto uma necessidade humana (Gomes, 2014), não é uma resposta automática a um conjunto de necessidades abstratas de ordem fisiológica. Ao contrário, as diversas manifestações do lazer surgem como possibilidades resultantes do processo de atribuição de significados e simbolização do cotidiano.

Outro ponto relevante a ser destacado diz respeito à confusão conceitual entre lazer e recreação. As práticas culturais da recreação acabaram se entrelaçando nos processos de ensino-aprendizagem, com o papel da Educação Física desempenhando um papel significativo ao difundir práticas centradas no brincar orientado, muitas vezes erroneamente associado ao conceito de lazer (Gomes, 2008).

Essa discussão adquire novas nuances quando consideramos que uma das principais formas de obtenção e disseminação do conhecimento na área da recreação frequentemente se baseia em "manuais de recreação" - publicações que divulgam um conjunto de atividades a serem realizadas, com ênfase na técnica e, por vezes, na (re)produção descontextualizada e acrítica de determinados conteúdos e metodologias. Este apontamento é particularmente relevante, pois a palavra "lazer", embora possa carregar semanticamente os pressupostos da recreação, tornou-se um termo amplamente utilizado e debatido em diversas esferas da vida social.

Posto isso, um desafio a ser observado nas vivências de lazer na velhice é a preponderância na recreação junto às práticas dos idosos. Isso porque, ao estarem demasiadamente centradas na figura do mediador/tutor, ao se pautarem em um conjunto padrão de atividades e por serem associadas às políticas públicas de lazer, essas atividades recreativas podem obliterar novas experiências, outras descobertas e a própria autonomia dos sujeitos.

2.2 Envelhecimento

Diferentes estudos têm sido conduzidos com o objetivo de compreender, por meio de diversas perspectivas, o processo de envelhecimento e suas interações na sociedade. Em sua maioria, essas pesquisas têm indicado uma valorização da velhice (Junior; Batista, 2020; Batista; Caixeta, 2019; Batista; Junior; Oliveira, 2019, entre outros).

Assim, o fenômeno global do envelhecimento populacional resulta de vários elementos, como avanços na área médica, redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida. Apesar de ser frequentemente percebido como um desafio, o envelhecimento da população pode ser abordado de maneira positiva. Conforme

informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, pela primeira vez, mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo tinham 60 anos ou mais, representando aproximadamente 13% da população global. Essa proporção deverá alcançar 25% em 2050, indicando que um quarto da população mundial terá mais de 60 anos (OMS, 2020).

Portanto, é relevante considerar a presença de estudos que abordem o envelhecimento sob diversas perspectivas, visando compreender as variadas alterações biológicas, psicológicas e sociais enfrentadas por esses indivíduos. Essa compreensão tende a contribuir para uma melhor qualidade de vida e bem-estar nessa fase. Conforme destacado por Heloisa Lima (2003), é imperativo encarar o envelhecimento como uma oportunidade para o desenvolvimento de novas habilidades, projetos e interesses. Portanto, os estudos dedicados ao envelhecimento desempenham um papel na abordagem dos desafios e na exploração das oportunidades que a longevidade proporciona.

Conforme destacado pela pesquisadora norte-americana Laura Carstensen (2006), o processo de envelhecimento pode ser percebido como uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e a busca por novas metas e objetivos. Para Carstensen, a chave fundamental para um envelhecimento saudável reside na capacidade de se adaptar às mudanças e desafios inerentes à idade, ao mesmo tempo em que se mantém à disposição para explorar novas possibilidades e oportunidades.

A pesquisadora parte do pressuposto de que a idade não deve ser considerada um fator determinante para a satisfação e o bem-estar. Ela destaca a importância da adaptação às transformações que ocorrem com o envelhecimento, assemelhando esse processo a qualquer outra fase da vida. Carstensen ressalta, ainda, que as pessoas mais velhas possuem habilidades e conhecimentos singulares, os quais podem ser valiosos tanto para elas mesmas quanto para a sociedade como um todo.

Kalache (2006) salienta a importância de uma abordagem abrangente do envelhecimento, que considere não apenas aspectos físicos, mas também sociais, culturais e psicológicos. O autor argumenta que a velhice não deve ser percebida como uma fase uniforme e destaca a necessidade de levar em consideração as diferenças individuais, culturais e sociais. Ele também ressalta a relevância do investimento em políticas públicas voltadas para o fomento do envelhecimento saudável.

Nesse contexto, Kalache (2006) propõe uma nova perspectiva do envelhecimento, encarando-o como uma oportunidade para aprendizado, realização pessoal e contribuição social. Ele argumenta que a idade não deve ser vista como uma

limitação, mas sim como uma fase repleta de novas possibilidades e descobertas.

De acordo com Isayama e Gomes (2008), a mudança demográfica oriunda do processo de envelhecimento populacional não tem sido acompanhada por condições adequadas que garantam qualidade de vida nesta fase da vida, resultando em exclusão e preconceitos. Os autores apontam que a sociedade tende a enxergar o idoso por uma perspectiva negativa, reforçando estereótipos sobre a velhice, que, na verdade, pode ser uma fase enriquecedora e repleta de possibilidades.

O lazer, assegurado pelo Estatuto do Idoso como um direito, para Isayama e Gomes (2008), desempenha um papel na promoção do bem-estar e da integração social dos idosos, desde que respeite suas necessidades e desejos. Para isso, os autores argumentam que é necessário diversificar atividades, estimular a participação ativa e valorizar o potencial destes sujeitos, proporcionando experiências que incentivem o aprendizado, a socialização e a realização pessoal.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza descritiva e exploratória (Batista; Kumada, 2021). Por meio deste estudo, buscou-se analisar, compreender e problematizar como vem se dando as dinâmicas acerca das relações entre Lazer e Envelhecimento nos principais periódicos dedicados ao estudo do Lazer no Brasil, bem como a realização de uma sistematização sobre o que vem sendo produzido na seara desta temática.

Os dados foram coletados com recorte temporal em publicações nacionais nos últimos 5 anos (2020 – 2024)⁴, no banco de periódicos disponibilizados na plataforma Sucupira da CAPES (quadriênio 2017-2020). A pré-seleção dos periódicos foi realizada por meio da palavra lazer no buscador da plataforma Sucupira; o que caracteriza o estudo como documental com utilização de fontes públicas e secundárias, baseando-se na pesquisa desenvolvida por Batista, Anjos Junior e Neves (2022). Foram encontrados 02 (dois) periódicos nacionais (tabela 01) destinados exclusivamente ao estudo do lazer, porém, enfatizamos que as discussões desta área podem estar fragmentadas em outros

⁴ O recorte temporal de 2020 a 2024 justifica-se pela relevância do período para a análise considerando os impactos da pandemia de COVID-19. Esse intervalo abrange tanto a fase crítica de restrições e isolamento social, que afetou diretamente a mobilidade e o lazer dos idosos, quanto o processo de retomada do setor, permitindo compreender as transformações nas práticas de lazer desse público.

periódicos dada a natureza interdisciplinar da temática .

Tabela 01 - Periódicos que possuem em seu título a temática do lazer registrados na plataforma Sucupira –CAPES, grifos nossos.

| NOME DO PERIÓDICOS | ISSN |
|--|-------------|
| LICERE -Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer | 1981-3171 |
| RBEL- Revista Brasileira de Estudos do Lazer | 2358-1239 |

Fonte: Plataforma Sucupira (2025). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 15 jan. 2025

Todas as revistas foram acessadas com a finalidade de se realizar uma busca sobre as produções e discussões que versavam diretamente sobre as relações entre lazer e envelhecimento, tendo como base o recorte temporal já mencionado. Nesse sentido, foi utilizado o guia de Busca das revistas encontradas, que seleciona as publicações por meio dos metadados - título e palavras-chaves dos textos, com as seguintes palavras-chave: “envelhecimento”; “velhice” e “idoso”. Ressalta-se que serão analisados somente textos do tipo “artigo”, sendo excluídos Notas, Resumos, Resenhas de Livros, dentre outros gêneros textuais.

Inicialmente, no periódico LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave "envelhecimento", dos quais dois foram descartados por não se enquadrarem na temática do estudo. Foram identificados também três artigos com a palavra-chave "idoso", sendo que um deles era um texto do tipo resenha. Foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave “velhice”, sendo dois deles descartados por não se adequarem aos recortes da pesquisa e um por estar repetido ao ser pesquisado com a palavra-chave “envelhecimento”. Após uma seleção preliminar, baseada na leitura dos resumos, nas palavras-chave e na modalidade da publicação, um total de sete artigos foram selecionados, conforme apresentado na Tabela 02, a seguir.

Tabela 02 – Levantamento de textos na revista LICERE -Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer

| REVISTA LICERE | | | |
|---|---|--|---------------------------|
| PALAVRAS-CHAVE: ENVELHECIMENTO, VELHICE E IDOSO. | | | |
| IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO | TÍTULO | AUTOR(ES) | DATA DA PUBLICAÇÃO |
| A1 | “Ginasticando na Melhor Idade”: Experiências da Ginástica para Todos em um Projeto de Extensão Universitária | Priscila Lopes, Loizy Maria Gomes Santos | 2021 |
| A2 | Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena: perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro | Cynthia de Freitas Melo Lins, Ícaro Moreira Costa, Laís Duarte de Moraes, Francisco Welligton de Sousa Barbosa Junior, José Clerton de Oliveira Martins | 2020 |
| A3 | Memória e Arte na Velhice: o Caso das “Meninas de Sinhá” | Raquel de Magalhães Borges, Cristiane Miryam Drumond de Brito, Cláudia Márcia Barbosa, Edson José Carpintero Rezende | 2020 |
| A4 | O Sentimento de Autorrealização e de Autoeficácia de Idosos no Aprendizado da Língua Italiana: quadro Teórico | Nilce da Silva, Hélène Carbonneau | 2021 |
| A5 | Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: o Caso do IFATI | Luciana Pereira de Moura Carneiro, Raquel Marrafon Nicolosi, Raquel Ribeiro de Souza Silva | 2021 |
| A6 | Lazer, Internet e Idosos: Hábitos e Experiências | Rodrigo Lage Pereira Silva, | 2022 |

| | | | |
|----|--|---|------|
| | de Participantes de um Projeto de Extensão Universitária | Vitor Lucas de Faria Pessoa | |
| A7 | Interesses Culturais do Lazer: Práticas Versus Desejo de Vivências de Servidores Públicos Federais Aposentados antes da Pandemia | Paula Leite Antunes de Macedo, Gislane Ferreira de Melo | 2022 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No periódico REBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer, foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave "envelhecimento", dos quais um foi descartado por não se enquadrar na temática do estudo. Foram identificados também três artigos com a palavra-chave "idoso", sendo que um deles foi repetido ao ser pesquisado pela palavra-chave "envelhecimento", e não foram encontrados artigos para a palavra-chave "velhice". Após uma seleção preliminar, baseada na leitura dos resumos, nas palavras-chave e na modalidade da publicação, um total de cinco artigos foram selecionados, conforme apresentado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 03 – Levantamento de textos na revista RBEL- Revista Brasileira de Estudos do Lazer

| REVISTA RBEL | | | |
|---|--|---|---------------------------|
| PALAVRAS-CHAVE: ENVELHECIMENTO, VELHICE E IDOSO. | | | |
| IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO | TÍTULO | AUTOR(ES) | DATA DA PUBLICAÇÃO |
| A1 | Restrições e facilitadores em atividades de aventura na natureza: percepções de idosos praticantes | Isabelle Meireles Vieira, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Juliana de Paula Figueiredo, Priscila Mari dos Santos Correia, Alcyane Marinho | 2021 |

| | | | |
|----|--|---|------|
| A2 | Dança e lazer: uma análise das produções científicas do programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares do lazer da UFMG | Paola Luzia Gomes Prudente, Elisângela Chaves, Fernanda Abbatepietro Novaes, Cláudia Márcia Barbosa | 2023 |
| A3 | Potencialidades para vivências no lazer e promoção da saúde entre idosas com doença celíaca | Priscila Mari dos Santos, Alcyane Marinho | 2022 |
| A4 | Projeto sc100: vivências no lazer, atividades físicas e ócio de pessoas idosas centenárias | Priscila Rodrigues Gil, Alcyane Marinho, Priscila Mari dos Santos Correa, Bruna da Silva Vieira Capanema, Gabriel de Aguiar Antunes, Giovana Zarpellon Mazo | 2023 |
| A5 | Participação das pessoas idosas em atividades de lazer: o que as restringe? | Rafaela Guilherme Ferreira, Flávia Marcela Santos Ribeiro, Taiuani Marquine Raymundo, Lilian Dias Bernardo | 2024 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após todo o levantamento e a tabulação dos dados doze artigos que compõem o *corpus* da pesquisa, foi utilizado como recurso metodológico analítico o *software* Iramuteq® (Ratinaud, 2009) conjuntamente com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), para categorização e sistematização das discussões propostas em redes temáticas, tendo como objetivo compreender os “[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às

condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Assim, nesse processo de categorização e decifração, foram aplicados critérios semânticos (temas), o que possibilita a combinação ordenada de diversas informações para futuras inferências e análises dos conteúdos em questão (Bardin, 2011; Batista, Anjos Junior e Neves, 2022), conforme será discutido no tópico de análises e discussões, a seguir.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES: ONDE SE ENCONTRA O TURISMO NOS ESTUDOS SOBRE LAZER E ENVELHECIMENTO NOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DA ÁREA?

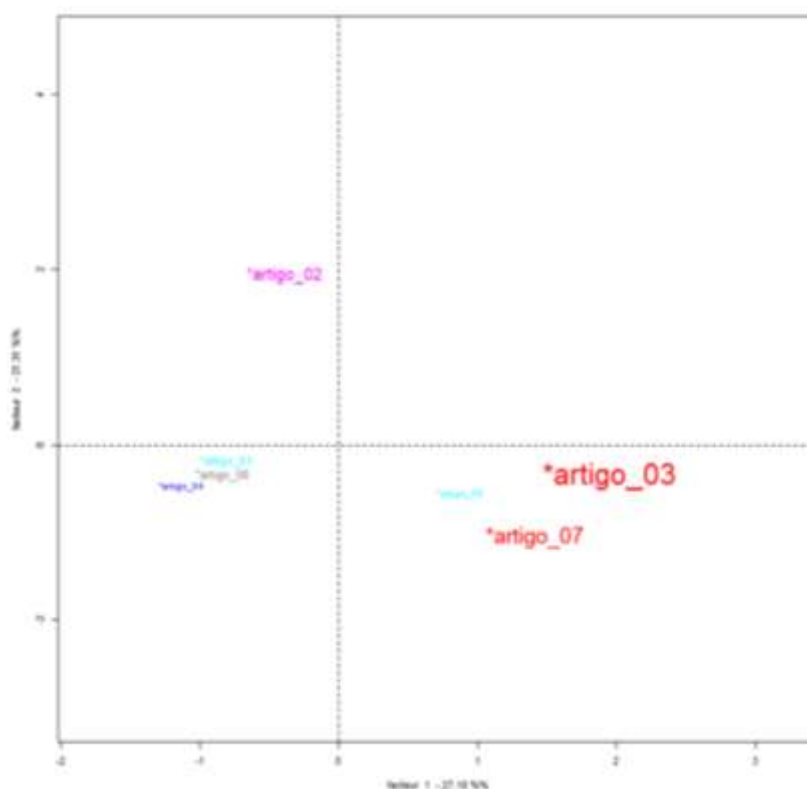
Primeiramente, foi realizada uma nuvem de palavras dos artigos selecionados em ambos os periódicos de forma separada, visando obter um panorama geral dos temas abordados. A nuvem de palavras funciona como uma ferramenta visual que destaca os termos mais frequentes nos conjuntos textuais ora analisados, representando-os em tamanhos proporcionais à sua recorrência. Essa técnica é importante, pois permite a identificação dos temas centrais e padrões linguísticos, auxiliando na interpretação dos dados e na construção de análises qualitativas (Ratinaud, 2009).

Na revista LICERE, como ilustrado na Figura 01, observa-se que a relação entre lazer e envelhecimento emerge como um tema central nos artigos analisados, destacando-se por sua relevância social e impacto na qualidade de vida dos idosos. As experiências relatadas exploram diversos aspectos do envelhecimento ativo, incluindo práticas artísticas, culturais e educacionais, enfatizando o papel do lazer como um meio de promover autorrealização, participação social e bem-estar emocional. Os estudos também ressaltam as dimensões psicossociais do lazer na velhice, evidenciando como ele pode ser adaptado às necessidades e desejos específicos desse público, estimulando-os, promovendo autonomia e favorecendo a interação social.

A partir de uma análise preliminar, observa-se que os textos selecionados para este estudo exploram o lazer em suas dimensões psicossocial e de promoção da qualidade de vida, destacando-o como uma ferramenta para inclusão, autorrealização e bem-estar emocional. Para os idosos, o lazer está principalmente associado à realização de atividades grupais, culturais e educacionais, sendo amplamente relacionado à busca pela qualidade de vida e à melhoria da saúde.

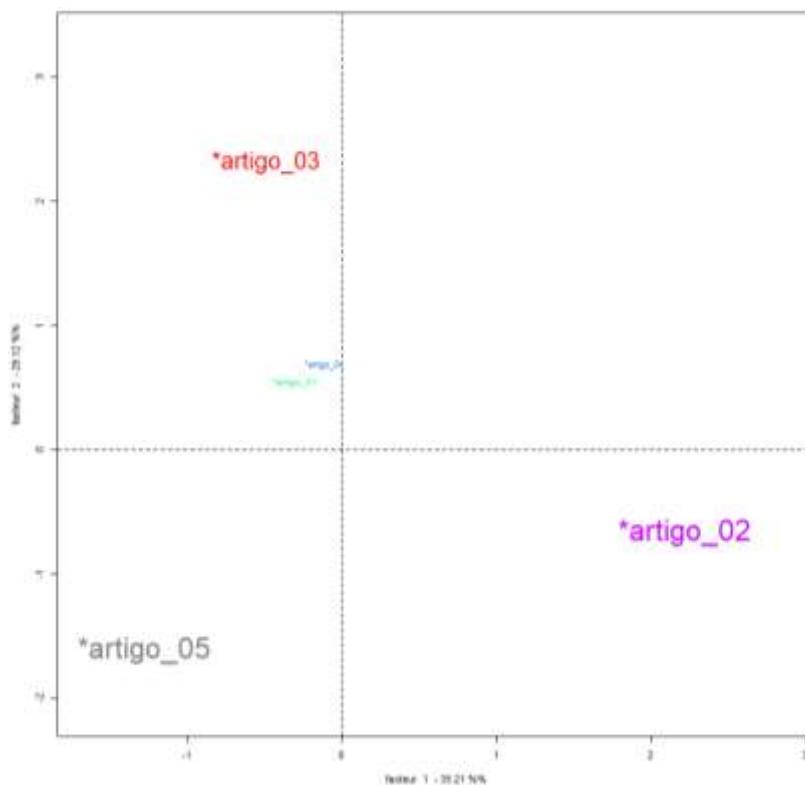
Após a criação das nuvens de palavras para identificar um panorama dos textos, foi realizada uma categorização por meio da Análise Fatorial por Correspondência (AFC) para cada grupo de textos dos respectivos periódicos. De acordo com Ratinaud (2009), o processo inicia-se com a segmentação do corpus em unidades de contexto, como frases ou parágrafos, que são organizadas em uma matriz de contingência, associando os termos a variáveis específicas. Em seguida, a AFC reduz a dimensionalidade dos dados, distribuindo-os em eixos fatoriais que evidenciam padrões semânticos. O resultado é apresentado em um gráfico de dispersão, figuras 03 e 04, onde a proximidade entre elementos indica similaridade de uso ou associação temática. Essa abordagem facilita a interpretação qualitativa do conteúdo, auxiliando na identificação de tendências e relações significativas dentro do material analisado.

Figura 03 – Análise Fatorial por Correspondência (AFC) dos artigos da revista LICERE



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Figura 04 – Análise Fatorial por Correspondência (AFC) dos artigos da revista RBEL



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na categorização da revista LICERE, figura 03, podemos identificar as seguintes formações:

- Grupo 1 – Artigo 02: Analisa a relação entre idosos participantes de um projeto de extensão universitária e o uso da **internet como espaço de lazer**.

Para os autores, o uso da internet se configura, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19 e do isolamento social, como um espaço de lazer para os idosos, mostrando como essa interação contribui para a autonomia, inclusão social e ressignificação da velhice. Segundo os dados, embora os idosos enfrentem desafios tecnológicos, eles se utilizam das redes para comunicação, conhecimento e entretenimento, revelando um potencial transformador ao integrar lazer e cultura. A pesquisa destaca ainda a importância dessas práticas no fortalecimento do pertencimento e na superação do analfabetismo digital (Lins *et al.*, 2020).

- Grupo 2 – Artigo 03, artigo 05 e artigo 07: Ambos os textos exploram o **lazer como uma ferramenta de autorrealização e bem-estar** para os idosos, seja em tempos de crise, como na pandemia, ou **por meio de atividades estruturadas e lúdicas**, promovendo participação social e ressignificação da velhice. Destaca-se que o artigo 01 se aproxima do

artigo 05 ao tratar de projetos voltados para atividades físicas destinadas a idosos. Por essa razão, ambos estão representados com a mesma cor na representação gráfica, embora ocupem quadrantes distintos devido às diferentes perspectivas abordadas em cada estudo.

Os três textos abordam o envelhecimento a partir de perspectivas que destacam a importância do tempo, da criatividade e da participação social no bem-estar dos idosos. Durante a quarentena da COVID-19, Borges *et al.* (2020) observaram que o tempo dos idosos foi marcado por angústia e solidão, mas também por práticas solidárias e momentos de fé. Carneiro, Nicolosi e Silva (2021) destacaram que o aprendizado lúdico de uma nova língua pode promover autorrealização, auto eficácia e benefícios cognitivos. Já Macedo e Melo (2022) apontaram que práticas artísticas coletivas, como no grupo Meninas de Sinhá, fortalecem a memória, preservam a cognição e ampliam os vínculos sociais. Em comum, os estudos mostram que o envelhecimento pode ser ressignificado por atividades que integram aspectos cognitivos, afetivos e sociais, promovendo maior participação e bem-estar.

- Grupo 3 – Artigo 01, artigo 04 e artigo 06: Os três textos abordam **o lazer como uma prática importante para o envelhecimento saudável**, destacando a importância de **atividades que promovam a saúde física, o bem-estar mental, social e emocional dos idosos**.

Os três textos convergem ao destacar o lazer como um mecanismo para promover a qualidade de vida na velhice, enfatizando sua relevância para o bem-estar físico, mental e social. Lopes e Santos (2021) evidenciam o descompasso entre as atividades de lazer praticadas e os desejos dos aposentados, apontando a necessidade de educação para o lazer ao longo da vida. Silva e Carbonneau (2021), por sua vez, abordam o impacto positivo de projetos de lazer, como o IFATI, na saúde, autoestima e interação social das idosas, reforçando a importância de políticas públicas inclusivas e acessíveis. Complementando, Silva e Pessoa (2022) exploram a "Ginástica Para Todos" como modalidade adaptada que integra prazer, criatividade e socialização, mostrando que práticas corporais podem atender aos interesses e necessidades específicas dessa faixa etária. Em comum, os estudos sublinham o papel transformador do lazer, destacando a urgência de estratégias que priorizem autonomia, inclusão e satisfação no envelhecimento.

Em linhas gerais, os textos analisados da revista LICERE destacam que o lazer para idosos tende a priorizar o bem-estar emocional, mental e social. Estão limitados a atividades lúdicas e a atividades ligadas a práticas de exercícios. É perceptível a

ausência do turismo como foco de lazer para estes idosos (fato que tem sido uma grande tendência nos últimos anos⁵).

Por sua vez, na categorização da revista RBEL, figura 04, podemos identificar as seguintes formações:

- Grupo 1 – Artigo 01, artigo 03 e artigo 04: Os três estudos abordam as vivências de **lazer de idosos, destacando tanto as restrições quanto as potencialidades que influenciam sua participação em atividades. Todos ressaltam a importância do apoio social e da adaptação de atividades para promover a saúde e a qualidade de vida na velhice.**

Vieira *et al.* (2021) analisaram as percepções de restrições, facilitadores e motivações de idosos praticantes de atividades de aventura na natureza. Entre as principais restrições, destacam-se as mudanças decorrentes do envelhecimento e os compromissos familiares, enquanto os facilitadores incluem benefícios físicos, psicológicos e sociais. Apesar dos desafios, os participantes permanecem ativos, evidenciando a importância de repensar o envelhecimento para promover escolhas plenas em todas as etapas da vida.

Santos e Marinho (2022) investigaram as potencialidades de idosos com doença celíaca para a promoção da saúde e vivências no lazer, ressaltando fatores como o apoio de familiares, amigos e a convivência com pares. O estudo enfatizou ainda a relevância de ouvir e valorizar as histórias dessas idosos, promovendo sua autonomia e protagonismo.

Por sua vez, Gil *et al.* (2023) analisaram as vivências no lazer, atividades físicas e ócio de 34 pessoas idosas centenárias em Santa Catarina. Os resultados revelaram que a maioria dos idosos é funcionalmente dependente, possui cuidadores, enfrenta doenças e não pratica atividades físicas devido a limitações físicas. Suas vivências concentram-se majoritariamente no ambiente doméstico, com atividades como assistir televisão, receber visitas, realizar tarefas intelectuais, rezar ou relaxar, enquanto poucos se envolvem em atividades externas, como passeios ou visitas a parentes. A pesquisa destacou a restrição de experiências de lazer neste grupo e reforçou a necessidade de mais estudos e políticas públicas voltadas à promoção de lazer e ócio entre idosos centenários, visando garantir longevidade com qualidade de vida e felicidade.

⁵ DE SÁ BARRETO BARROS, Mateus; FREITAS AMADOR, Juarez; CAMPOS BRUSSIO, Josenildo; RABELO DE JESUS, Vanderley. Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020. **RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, [S. l.], v. 12, n. 02, p. 71–99, 2022. DOI: 10.28998/10.28998/RITURritur.V12.N02.A13658pp.71-9913658. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658>. Acesso em: 28 dez. 2024.

- Grupo 2 – Artigo 02: O estudo mapeou e analisou a produção acadêmica sobre a **relação entre dança (atividade física) e lazer**, revelando uma predominância de estudos qualitativos, com enfoque histórico e etnográfico, **considerando dança e lazer como fenômenos socioculturais**.

Prudente *et al.* (2023), buscaram analisar a relação entre dança e lazer, revelando, por meio da análise de dez estudos que esses temas são fenômenos socioculturais em que se apresentam em um contexto interdisciplinar. A pesquisa aponta para a recente inserção acadêmica da dança no Brasil e sua abordagem integrada ao lazer como práticas vivas no cotidiano humano. Os resultados sinalizam ainda avanços promissores, evidenciando a relevância da dança e do lazer como expressões que transcendem períodos da vida e fortalecem as relações sociais e culturais.

- Grupos 3 – Artigo 05: Investigou as **percepções de idosos sobre as restrições em atividades de Lazer**.

A pesquisa de Ferreira *et al.* (2024) investigou os fatores que restringem a participação de idosos em atividades de lazer, identificando aspectos pessoais, como motivação reduzida, poder aquisitivo e estigmas, e ambientais, como insegurança, barreiras sociais e transporte inadequado. Apesar dessas limitações, a tecnologia é vista tanto como um desafio quanto como um recurso facilitador. O estudo sugere intervenções que promovam um envelhecimento saudável e incentivem o engajamento em lazer para melhorar o equilíbrio ocupacional.

Em linhas gerais, os textos analisados da revista RBEL abordam a participação de idosos em atividades de lazer, destacando aspectos como as vivências, a melhoria dos vínculos e o papel das práticas em grupo como apoio social, as restringindo o lazer ainda numa visão de exercícios e práticas esportivas e lúdicas. Além disso, é perceptível uma abordagem que ainda coloca o idoso como alguém que necessita de adaptações para realizar atividades de lazer, sem considerar, em muitos casos, dois fatores importantes: a) a heterogeneidade do envelhecimento e b) a mudança no perfil do idoso.

Nesta perspectiva, após a sistematização análise dos artigos, observamos que, em ambos os periódicos analisados, o lazer no processo de envelhecimento é compreendido apenas sob dois prismas: a atividade física, com fins de saúde e melhoria na qualidade de vida e a ludicidade, como meio de ocupação do tempo livre. Nesse sentido, foi identificado a ausência do conteúdo turístico nas práticas de lazer entre idosos, tendo um destaque muito forte o interesse físico-esportivo.

Essa abordagem pode estar relacionada a dois fatores principais: primeiro, a natureza interdisciplinar das revistas analisadas; segundo, a formação predominante dos autores dos artigos em Educação Física, o que pode influenciar os direcionamentos teóricos e metodológicos adotados, resultando em um enfoque mais voltado para as práticas físico-esportivas em detrimento de outras dimensões do lazer, como o turismo.

Diante disso, ao focarmos nos estudos de Marcellino (2002), é fundamental reivindicar, nos Estudos do Lazer, o turismo como um *lócus* relevante para esta fase da vida, pois, segundo o autor:

[...] as atividades de turismo, entendidas como manifestações culturais, configuram-se, fundamentalmente, ainda que de modo não exclusivo, como práticas de lazer. [...] Assim como as demais atividades de lazer, o turismo pode ser uma simples ocasião de consumo conformista ou de desenvolvimento pessoal e social crítico e criativo (Marcellino, 2002, p. 73.)

Corroborando, estudos como os de Fromer e Vieira (2003) e De Sá Barreto Barros *et. al* (2022) destacam que os idosos representam um segmento com elevado potencial para o turismo, pois, em grande parte, é composto por pessoas interessadas e motivadas a explorar novas experiências e ampliar seus conhecimentos. Ainda, na concepção dos autores, esse público valoriza o bem-estar e a satisfação pessoal, mostrando uma tendência crescente em investir em produtos que atendam a essas aspirações.

De acordo com Sá Barreto Barros *et al.* (2022), os idosos têm sido cada vez mais reconhecidos como um segmento de grande importância e valor para o setor turístico. Esse reconhecimento está relacionado tanto ao evidente aumento na procura por viagens e serviços turísticos por parte desse público quanto ao expressivo crescimento do processo de envelhecimento populacional. Os autores destacam, ainda, que as práticas turísticas têm sido compreendidas como uma forma de acesso ao lazer, entendido como uma expressão de prática social. A partir destes aspectos, o turismo

[...] se apresenta como uma das opções de lazer, onde nele existe a possibilidade de ressignificação do tempo livre, do rompimento da rotina, do descobrimento de novos lugares, nova culinária, oportunidade de participação em atividades recreativas ofertadas pelos hotéis e/ou pelos pacotes das agências como bingos, danças, passeios de trem, barco, etc., além disso, há a sensação de bem-estar por sentir-se bem acolhido, por desfrutar de momentos de alegrias, relacionando-se com o outro, descobrindo novas amizades e percebendo que não somente o trabalho pode dar sentido à vida, mas também o lazer e, no caso, as viagens (Silva, 2016, p.07 – grifos do autor).

O turismo, enquanto prática social e cultural, apresenta-se como uma importante forma de lazer para a população idosa, bem como um mercado que transcende as abordagens tradicionais que muitas vezes limitam o lazer nessa fase da vida à atividade física e à ludicidade. É imprescindível ampliar as perspectivas sobre o lazer no processo de envelhecimento, incluindo o turismo como uma expressão significativa e multifacetada que atende às necessidades emocionais, sociais e culturais dos idosos (Lima; Simson, 2010; Do Nascimento; Dos Santos, 2016; Silva, 2023; Campos, 2023; Gomes; Alves, 2023). Essa diversificação permite compreender o lazer não apenas como entretenimento, mas como uma forma de ressignificação da experiência de vida e da identidade pessoal.

Nesse contexto, autores como Silva, 2023 e Campos, 2023 entendem o turismo como um espaço privilegiado para o rompimento de estereótipos associados à velhice. Ele não só promove um envelhecimento ativo, mas também possibilita aos idosos a descoberta de novas habilidades, a exploração de territórios desconhecidos e a reconexão com suas histórias de vida. Para tanto, viagens e atividades turísticas oferecem a oportunidade de ressignificar experiências e criar memórias que contribuem para a manutenção da autoestima e da qualidade de vida. O ato de viajar transcende a simples experiência de deslocamento, tornando-se um momento de construção de significados pessoais e sociais.

Os impactos do turismo no bem-estar e na saúde mental dos idosos são também dignos de reflexão. Participar de atividades turísticas pode reduzir o isolamento social, fortalecer redes de suporte e proporcionar experiências que estimulam a cognição e a memória. A interação em novos ambientes e o contato com outras culturas são formas de ampliar horizontes, além de oferecer momentos de relaxamento e prazer. Assim, o turismo não apenas promove o bem-estar, mas também contribui para a construção de um envelhecimento mais saudável e significativo (Rosa, Silva, 2011; Maia, 2022; Lima *et al.*; 2024a).

Entretanto, é fundamental discutir as barreiras que ainda limitam o acesso dos idosos ao turismo, como bem apontam os estudos de Lima, 2024b e Juliano *et al.*, 2024. De acordo com os autores, os custos elevados, infraestrutura inadequada e programas pouco inclusivos são desafios que precisam ser enfrentados. Estratégias para superar essas barreiras podem incluir a criação de políticas públicas que incentivem o turismo acessível e a inclusão de idosos no planejamento de programas turísticos, garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas.

Ao abordar esses aspectos, torna-se evidente que o turismo pode desempenhar um papel central no lazer e no processo de envelhecimento, oferecendo possibilidades de transformação pessoal e social. Ampliar as discussões sobre o tema e implementar políticas que favoreçam o acesso dos idosos ao turismo são passos fundamentais para promover um envelhecimento pleno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas a partir dos artigos selecionados revelam que, nos periódicos especializados estudados, o lazer no envelhecimento é predominantemente abordado sob a ótica das atividades físicas e lúdicas, com foco na saúde, bem-estar e ocupação do tempo livre. No entanto, a exclusão do turismo como prática relevante para este público aponta para uma lacuna significativa na discussão. O turismo, ao englobar aspectos culturais, sociais e recreativos, oferece oportunidades valiosas de autorrealização, inclusão social e enriquecimento pessoal, funcionando como uma manifestação cultural que vai além do lazer tradicional.

Diversas pesquisas, apontadas ao longo do texto, reforçam a importância de incluir o turismo nos debates acadêmicos sobre lazer e envelhecimento, a fim de ampliar a compreensão das necessidades e potenciais desse público, levando em consideração a diversidade e as mudanças no perfil do idoso contemporâneo. Dessa forma, é fundamental que futuras pesquisas abordem essa temática, reconhecendo o turismo como uma prática capaz de enriquecer a experiência do envelhecimento de maneira crítica, criativa e socialmente engajada.

Para este estudo, além das preposições ora apresentadas, dois aspectos são de extrema relevância serem considerados como limitadores. O primeiro é que o recorte temporal de análise da pesquisa, de 2020 a 2024, abrange os primeiros anos da pandemia de Covid-19, o que pode ter reduzido os estudos sobre o lazer entre idosos, especialmente das práticas turísticas⁶, considerando que este grupo era classificado como de risco para a doença. Assim, sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do recorte temporal, permitindo a identificação de possíveis tendências que relacionem o lazer com as práticas turísticas.

⁶ Para saber mais sobre os impactos no setor de Turismo, acessar o artigo: CRUZ, R. C. A. da. Impactos da pandemia no setor de turismo. In: **JORNAL DA USP**, 03/07/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>. Acessado em 28 dez. 2024.

Outro aspecto importante é que o estudo se limitou a dois periódicos, já que o foco era compreender as publicações em revistas voltadas às discussões sobre lazer. Reafirma-se que ambos os periódicos analisados são considerados os principais veículos de disseminação de estudos dentro desta área no Brasil. Contudo, por se tratar de uma pesquisa que envolve um campo interdisciplinar, torna-se fundamental incluir investigações em periódicos específicos da área de turismo. Contudo, destaca-se que, em uma breve pesquisa realizada em periódicos relevantes na área do Turismo no Brasil, como a *Revista de Turismo Contemporâneo* (UFRN), a *Revista Turismo em Análise* (USP) e a *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (ANPTUR), utilizando os mesmos buscadores e critérios adotados para a formação do corpus desta pesquisa, porém sem demarcação temporal, também não foram encontrados estudos direcionados à temática estudada neste estudo, o que evidencia um campo ainda pouco explorado pelos pesquisadores ou pouco disseminado em periódicos e restritos a repositórios das universidades – que também pode se configurar como um possível lócus para ampliação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

AMADOR, J. F.; BARROS, M. de Sá B.; BRUSSIO, J. C.; JESUS, V. R. de. Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, v12, n02,2022, pp.71-99. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658/10286>. Acesso em 17 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, F. E. A.; JUNIOR, G. S.; OLIVEIRA, I. F. Pontos e Contos: Sociabilidade, Aprendizagem e Autoestima. A participação de idosas na oficina de bordado manual do IF Muriaé. In: **Rev. Longeviver**, Ano I, n. 3, Jul/Ago/Set, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/792/847>. Acesso em 26 out. 2023.

BATISTA, F. E. A.; CAIXETA, R. F. Perspectiva Socioantropológica sobre Envelhecimento, Moda e Identidade. In: **Rev. Longeviver**, Ano I, n. 4, Out/Nov/Dez, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/803/862>. Acesso em 26 out. 2023.

BATISTA, F. E. A.; ANJOS JUNIOR, E. S. dos; NEVES, M. R. da C. Lazer em Tempos de Pandemia da Covid-19: Uma Revisão da Literatura. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo

Horizonte, v. 25, n. 2, p. 25–55, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40777. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40777>. Acesso em: 23 set. 2023.

BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/anlise-metodologica-sobre-as-diferentes-configuraes-da-pesquisa-bibliografica-1-oth.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

BORGES, R. de M.; BRITO, C. M. D. de; BARBOSA, C. M.; REZENDE, E. J. C. Memória e Arte na Velhice: O Caso das “Meninas de Sinhá”. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 400–419, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26880. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26880>. Acesso em: 9 set. 2024.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAMPOS, N. M.. **O turismo na terceira idade**: fomentando um segmento promissor. 2023. 47 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6246>. Acessado em 30 dez. 2024.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.725-733, 2003.

CARNEIRO, L. P. de M.; NICOLOSI, R. M.; SILVA, R. R. de S. Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: O Caso do IFATI. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 51–77, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29495. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29495>. Acesso em: 9 set. 2024.

CARSTENSEN, Laura. The Positive Aging Paradigm: An Empirical Examination, **The Journals of Gerontology**: Series B, Volume 65B, Issue 2, March 2006. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology>. Acesso em 26 out. 2023.

CHAIMOWICZ, F. ; CHAIMOWICZ, G. de F. O envelhecimento populacional brasileiro. **Pista: Periódico Interdisciplinar**. Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 6-26, ago./nov. 2022. Disponível: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/29830/20480>. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, J. S.; SOARES DEL MASSO, M. C.; SOARES, N.; CAMPELO E PAIVA, S. de O. (Organizadora). **Aproximações e ensaios sobre a velhice** / Joice Sousa Costa ... [et al.]. (Organizadoras). – Franca : UNESP-FCHS ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2017. Disponível: <https://www.franca.unesp.br/Home/Publicacoes/01-aproximacoes-e-ensaios-sobre-a-velhice.pdf>. Acessado 26 set. 2023.

DE SÁ BARRETO BARROS, M; FREITAS AMADOR, J; CAMPOS BRUSSIO, J; RABELO DE JESUS, V. Turismo e lazer de terceira idade no Brasil: uma análise bibliográfica e documental entre os anos de 2015 e 2020 . **RITUR - Revista**

Iberoamericana de Turismo, [S. l.], v. 12, n. 02, p. 71–99, 2022. DOI: 10.28998/10.28998/RITURritur.V12.N02.A13658pp.71-9913658. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13658>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DO NASCIMENTO, F. S.; DOS SANTOS, A. C. C. Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2016. DOI: 10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7853. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/7853>. Acesso em: 30 dez. 2024.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular** (M. L. S. Machado, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcMn/?format=pdf>. Acessado em 26 set. 2023.

FERREIRA, R. G. RIBEIRO, F.M.S; RAYMUNDO, T.M; BERNARDO, L. D. Participação das pessoas idosas em atividades de lazer: o que as restringe? **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 41-56, jan../abr., 2024. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/46888/44958>. Acessado em 30 dez. 2024.

FROMER, B; VIEIRA, D. D. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003.

GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GIL, P.R.; MARINHO, A.; CORREA, P.M dos S.; ANTUNES, G. De A.; MAZO, G.Z. PROJETO SC100:: VIVÊNCIAS NO LAZER, ATIVIDADES FÍSICAS E ÓCIO DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS . **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 10, n. 02, p. 83–99, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/44939>. Acesso em: 30 dez. 2024.

GOMES, C.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 91p. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/05/lazer-turismo-e-inclusc3a3o-social.pdf>. Acesso em 17 out. 2023.

GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>. Acesso em: 18 ago. 2021.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, jan./abr. 2014.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, D. de M.; ALVES, J. L. Turismo na terceira idade: uma análise de mercado. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443107, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i4.3107](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3107). Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3107>. Acesso em: 30 dez. 2024.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GOMES, Christianne Luce. O Lazer e as Fases da Vida In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.

JULIANO, T.; LAVANDOSKI, J.; PIMENTEL LOPES, B. .; MATOS GOMES, R. .; CASEMIRO, Ítalo de P. Acessibilidade como agenda política: análise da trajetória das políticas de turismo no Brasil. **Humanidades em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 109–126, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13427>. Acesso em: 30 dez. 2024.

JUNIOR, G. S.; BATISTA, F. E. A. A Manutenção de Saberes Artesanais por Mulheres Idosas. O Caso da Tecelagem Manual da cidade mineira de Resende Costa. In: **Rev. Longevidade**, Ano II, n. 6, Abr/Mai/Jun. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view/826/884>. Acesso em: 09 nov. 2023.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. Editorial • **Cad. Saúde Pública** (3), Set 1987, publicado nesta coleção em 23 Jan 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102311X1987000300001>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LIMA, H. **Envelhecer com Alegria**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LIMA, L. M. G.; SIMSON, O. R. de M. von. Turismo e idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 517–538, 2010. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v21i3p517-538](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i3p517-538). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14230>. Acesso em: 30 dez. 2024.

LIMA, L. F. A. de; RAMOS, L. V. S.; VASCONCELOS, E. M. R. de; ZIMMERMANN, R. D. Turismo de saúde para a pessoa idosa no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e71411, 2024a. DOI: [10.34119/bjhrv7n4-131](https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-131). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71411>. Acesso em: 30 dec. 2024.

LIMA, L. Modelos e aspectos conceituais do turismo acessível . **Humanidades em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 257–272, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13489>. Acesso em: 30 dez. 2024b.

LINS, C. de F. M.; COSTA, Ícaro M.; MORAES, L. D. de .; BARBOSA JUNIOR, F. W. de S.; MARTINS, J. C. de O. Ócio, Lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena: Perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 341–368, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25446. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25446>. Acesso em: 9 set. 2024.

LOPES, P.; SANTOS, L. M. G. “Ginasticando na Melhor Idade”: Experiências da Ginástica para Todos em um Projeto de Extensão Universitária. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 797–828, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29535. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29535>. Acesso em: 9 set. 2024.

MACEDO, P. L. A. de; MELO, G. F. de. Interesses Culturais do Lazer: Práticas Versus Desejo de Vivências de Servidores Públicos Federais Aposentados antes da Pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 186–210, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40821. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40821>. Acesso em: 9 set. 2024.

MAIA, R. F. G. **Turismo sênior** : nova perspectiva de envelhecimento com qualidade de vida. (Mestrado em Gerontologia Social Aplicada) - Universidade Católica Portuguesa / Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38377/1/203041151.pdf>. Acessado em 30 dez. 2024.

MARCELLINO, N. C. **lazer e humanização**. Campinas, SP: Papyrus, 1983.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MENESES, U. T. B. de. Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. *In: Turismo: espaço, paisagem e cultura*. 1996.

MORI, G.; SILVA, L. F. da. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.950-957, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/Zv8S5cpZdpjcXKKzJ9hnCNh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 out. 2023.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbqg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 26 set. 2023.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. **Estudo Institucional**, n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **World Report on Ageing and Health**. Geneva, Switzerland: OMS; 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável**: Relatório de Linha de Base. Resumo. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726754>. Acesso em: 26 set. 2023.

PRUDENTE; P.L.G; CHAVES, E.;NOVAES, F.A.; BARBSA, C.M. dança e lazer: : uma análise das produções científicas do programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares do lazer da ufmq. **Revista Brasileira De Estudos Do Lazer**, 10(1), 63-78, 2023. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/46220>

RATINAUD, P. **Iramuteq**: Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer Software]. Retirado de <http://www.iramuteq.org>. 2009.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer** (Caderno de lazer, doc. 1). São Paulo: Sesc, 1976.

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ROSA, L.G.; SILVA, Y.F. **Turismo (d)e saúde**: folga, viagem ebem-estar. Jundiá: Paco Editorial, 2011.

ROMÃO, R. M. S.. **A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Social; Universidade do Algarve, Portugal, 2013. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6670/1/Tese%20Raquel%20Rom%C3%A3o.pdf>. Acesso em 17 out. 2023.

SANTOS, P. M. dos. MARINHO, A. Potencialidades para vivências no lazer e promoção da saúde entre idosas com doença celíaca. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 61–78, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/36875>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029>. Acesso em 17 out. 2023.

SILVA, L. M. M. da. **“Para Sempre Jovem”**: valores e significados do turismo para a terceira idade. 2016. 22f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bach/files/2016/10/LILIAN-MARIA-MORAES-DA-SILVA-1-sda.pdf>. Acessado em 28 dez. 2024.

SILVA, N. da; CARBONNEAU, H. O Sentimento de Autorrealização e de Autoeficácia de Idosos no Aprendizado da Língua Italiana: Quadro Teórico. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo

Horizonte, v. 24, n. 1, p. 78–105, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29496.
Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29496>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, R. L. P.; PESSOA, V. L. de F. Lazer, Internet e Idosos: Hábitos e Experiências de Participantes de um Projeto de Extensão Universitária. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 211–232, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.40851.
Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/40851>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, R. R. Da. **Interação Turismo-Lazer**: o impacto de atividades promovidas pela e para a pessoa idosa / Raianne Raimundo da Silva. -- Rosana, 2023 42 p. : tabs., fotos Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana Orientadora: Vagner Sérgio Custódio; 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/66863d03-5a32-4d6c-87d9-aefc38cfaa42/content>. Acessado em 30 dez. 2024.

VIEIRA, I.M; VISCARDI, A.A da F.; FIGUEIREDO, J. de P.; CORREIA; P. M dos. S.; MARINHO, A. Restrições e facilitadores em atividades de aventura na natureza: percepções de idosos praticantes. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/26683>. Acesso em: 30 dez. 2024.